

Conversão canaliza recursos para o NE

RECIFE — O programa de conversão da dívida externa já captou, para o Nordeste, US\$ 386 milhões - 67 por cento de todos os recursos externos destinados ao País - revelando-se altamente positivo para o ingresso de novos capitais na região, em especial na indústria de transformação, que vem liderando as opções com mais de 72 por cento de todos os recursos aplicados.

A informação é do Coordenador de Cooperação Internacional da Sudene, professor Leonides Alves da Silva Filho, para quem o programa vem sendo bastante interessante para a região, revelando uma extraordinária capacidade de absorção dos US\$ 75 milhões leiloados mensalmente pelo Governo, que já realizou nove pregões.

— Estudos feitos pela Sudene, diz ele, indicam que a expansão da conversão formal é de apenas 2,1 por cento, tendo o Banco Central apurado apenas 1,5 por cento e 3,5 por cento, se se computa a conversão informal. Os recursos em cruzados,

usados no processo de conversão, têm grande efeito multiplicador, o que nem sempre ocorre com os cruzados decorrentes da balança comercial e do déficit público", esclarece o professor.

Ainda segundo Leonides Alves da Silva Filho, as análises da Sudene demonstram que, a partir do quarto leilão, o tamanho dos projetos começou a diminuir, enquanto a distribuição passou a ser maior, revelando que um maior número de empresários da região entraram no programa e conseguiram associação com investidores estrangeiros.

Dos US\$ 650 milhões já convertidos no programa que atinge não só o Nordeste, mas o Norte, o Espírito Santo e o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, a região ficou com 67 por cento dos recursos, tendo já sido liberados US\$ 258 milhões até fins do ano passado.

Segundo o Coordenador de Cooperação Internacional da Sudene, a importância do Programa pode ser avaliada ao se comparar os valores



NORDESTE 88

liberados pelo Finor, com os da conversão. Enquanto o sistema liberou nos 10 primeiros meses US\$ 228 milhões, o programa, no mesmo período, liberou US\$ 228,3 milhões. O detalhe é que enquanto a liberação do Finor foi feita para 930 empresas, os da conversão foram para apenas 60 empreendimentos, embora os estudos realizados pela Sudene já indiquem que a tendência é de grande concentração.

O Professor Leonides Alves da Silva disse também que uma análise séria do programa permite afirmar que ele vem contribuindo para reduzir o estoque da dívida brasileira, com diminuição de fluxos no exterior:

— Parece estranho que alguns especialistas nacionais afirmem que o programa é o grande responsável pela expansão da base monetária, que desestimula a entrada de novos recursos ou que drena divisas para o exterior, com a remessa futura de lucros e dividendos.

— Ora, qualquer análise mostra que a entrada de recursos novos de-

pende muito mais do desempenho da economia brasileira do que propriamente de um programa isolado de conversão. Além disso qualquer entrada de capitais estrangeiros prevê o retorno de lucros e dividendos, acrescentou o professor.

Para o Coordenador de Cooperação Internacional da Sudene, é importante introduzir ajustamentos no processo de funcionamento, principalmente para ajustar os mecanismos de desempenho com os cronogramas físicos, para evitar estoques de recursos não utilizados, o que evidentemente gera especulação financeira.

— Precisamos aprender a não propor modificações apressadas em instrumentos de política econômica, que estão apresentando resultados positivos, principalmente porque existem tantos outros necessitando modificações, que seria aconselhável resguardar aquele que vem efetivamente construindo para o desenvolvimento nacional, principalmente para o Nordeste, finalizou o professor Leonides Alves da Silva Filho.



Leonides da Silva: não às críticas